

Pemedebistas defendem campanha popular para debater dívida externa

30 MAI 1985

Brasília — A esquerda do PMDB prepara-se para uma campanha de mobilização popular em favor da renegociação da dívida externa em termos mais realistas. O grupo, que quer o povo nas ruas dando respaldo ao governo para negociar soberamente com o FMI entende que sem a suspensão do pagamento dos juros da dívida ou um pedido de moratória por cinco anos não será possível realizar as reformas socioeconômicas necessárias e prometidas pela Aliança Democrática.

Os Deputados Miguel Arraes (PE), Francisco Pinto (BA), Egydio Ferreira Lima (PE) e Alencar Furtado (PR) preparam um documento, que já conta com o compromisso de 80 assinaturas, cobrando uma definição do PMDB em relação às políticas do governo, principalmente a econômica, e apresentando sugestões para atuação do partido.

O documento defende a suspensão temporária do pagamento dos juros da dívida e conclama o PMDB a procurar a população para discutir os caminhos para atender suas necessidades básicas. Ontem à noite, na casa do Deputado Alencar Furtado, Egydio, Francisco Pinto e Arraes reuniram-se para os acertos finais do documento, que deve ser entregue até o final da semana ao Presidente da República, José Sarney.

A reação contrária dos grandes proprietários de terras e alguns governadores à proposta de reforma agrária provocou a mobilização dos parlamentares e deve antecipar a entrega do documento e o início da campanha de mobilização popular.

O Deputado Aldo Arantes (PMDB-GO), um dos signatários do documento, que já defendeu em plenário a suspensão do pagamento de juros e a moratória, denunciava ontem que “grupos de latifundiários estão se unindo e até comprando armas contra a proposição da reforma agrária”.

Aldo defende a formação de alianças de classes do campo para defender a reforma e a mobilização popular em torno da rediscussão da dívida como única possibilidade de traduzir as conquistas políticas para o plano econômico.

Miguel Arraes defende o mesmo ponto de vista. E até mesmo dentro dos setores mais conservadores do PMDB já há este entendimento.